

G.R.E.S.

PRIMEIRA

DE

MANGUEIRA



1989

CARNAVAL



NOSSOS PRESIDENTES:  
ELIZIO DÓRIA E  
O SAUDOSO E INESQUECÍVEL  
CARLOS ALBERTO DÓRIA



A VILA OLÍMPICA CARLOS ALBERTO DÓRIA,



MANGUEIRA PREPARA O FUTURO NAS ATIVIDADES

- COMUNITÁRIAS
- ESPORTIVAS
- CULTURAIS.

A MANGUEIRA NÃO VIVE APENAS UM  
DIA DE CARNAVAL!

## Voz do Presidente

Na primavera de 1987, eu Elízio Dória Filho, fui convidado por todos os membros do Conselho Deliberativo e da Diretoria do G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, a aceitar o cargo de Presidente da Junta Governativa da Mangueira. O objetivo era dar continuidade ao mandato, e ao trabalho, que desenvolvia meu irmão Carlos Alberto Dória. Neste momento as linhas gerais do enredo, "100 anos de Liberdade - Realidade ou Ilusão"?, já estavam traçadas. Naturalmente mantive a conduta e postura, que com absoluta certeza, norteariam o meu saudoso irmão. Esta fidelidade é o reflexo do nosso respeito a memória de Carlinhos, e tenho certeza que onde estiver, saberá que seu trabalho frutificou. Como produto de sua gestão a Mangueira sagrou-se VICE-CAMPEÃ DE 1988.

Para o carnaval de 1989, apresentei o enredo TRINCA DE REIS, homenageando os três maiores homens da noite carioca. Quero deixar registrado que esse tema já havia sido motivo de conversas entre mim e meu irmão, havíamos pensado muito sobre esse carnaval. A Mangueira, todos sabemos é a Rainha da Noite e do Samba, a coroa simboliza sua magestade, nada melhor do que essa Rainha fazer a corte aos nossos Reis. Debates, eu e a diretoria, amplamente com a comunidade, e nosso enredo escolhido deseja passar na avenida a alegria da noite dessa Cidade Maravilhosa. Enredo aceito, iniciamos nossos trabalhos cujo ponto alto será o desfile na Passarela do Samba.

Um dos objetivos de Carlinhos na presidência, era transformar a Mangueira de Escola de Samba em, efetivamente, um grêmio, com atividades esportivas e culturais, relacionado com a comunidade. Este trabalho iniciado pelo meu irmão resultou no retorno de verdadeiros sambistas à agremiação. Também busquei o entrosamento das associações de moradores, dando aos seus diretores cargos e responsabilidades em nossa diretoria. Isto me deixa muito feliz pois consegui aquilo que meu irmão tanto almejava - ESCOLA E COMUNIDADE UNIDAS O ANO TODO. Dentre outros projetos extra carnaval dei prioridade as atividades culturais e esportivas. A Vila Olímpica da Mangueira iniciada na gestão de meu irmão, é uma realidade e será útil na formação de nossas crianças.

Esperamos que nas próximas gestões, aqueles que venham liderar a Nação Verde e Rosa, mantenham este trabalho dinâmico e, sobretudo, a união entre a Escola e a Comunidade, visando sempre, e em primeiro lugar, as nossas crianças.

Elízio Dória Filho  
Presidente da Junta Governativa da  
GRESEP de Mangueira

## EDITORIAL

O Departamento Cultural da GRESEP de Mangueira apresenta a Revista do Carnaval de 1989. Nosso objetivo nesta revista é apresentar ao grande público o que é a Nação Mangueirense, e os trabalhos da administração do nosso saudoso Carlos Alberto Dória, que tiveram continuidade com o nosso presidente Elizio Dória Filho.

Quando eleito em 1986, o presidente Carlos Alberto Dória pensou a Mangueira modernamente, dinâmica integrada e atuante na relação Grêmio-Comunidade. Com o infortúnio de seu desaparecimento, Elizio Dória Filho, e a Junta Governativa da Mangueira, terminam este triênio com um saldo bastante positivo. Como a culminância de uma escola de samba e o Carnaval podemos iniciar pelos títulos conquistados: bicampeã em 1987 e vice-campeã em 1988. Só que Mangueira não é só samba e você verá nas páginas desta revista a Mangueira nos esportes, na vocação e orientação para o trabalho, no futuro (Mangueira

do Amanhã), nas atividades culturais e comunitárias.

Em 1989 nosso enredo é TRINCA DE REIS, justa homenagem aos REIS DA NOITE: Walter Pinto, Carlos Machado e Chico Recarey, homens que a vida tem como marca A NOITE CARIOCA, cidade que com suas maravilhas naturais amalgamadas à vida noturna tornou-se capital turística e cultural do Brasil, e maravilhosa para o Mundo.

Esta é a Mangueira com homens, mulheres e crianças que trabalham duro no dia-a-dia e abrilhantam as noites. Noites festeiras de sua quadra, do Buraquinho Quente, da Candelária, do Telégrafo, etc. Mangueira que já é internacional, mas não perde o pé no chão, que brilha com sua simplicidade, que é pobre sim, mas traz riqueza do samba, da alegria, da simpatia, do ateto de sempre receber bem qualquer um em sua Comunidade.

Departamento Cultural.

## DIRETORIA

Presidente: Carlos Alberto Dória (in memoriam)  
 Secretaria-Geral: Aramis Santos  
 2º Secretário: Marcos Antonio Gomes  
 Finanças: Raymundo de Castro  
 Harmonia: Alberto Salles Pontes  
 Hégio Laurindo da Silva  
 Patrimônio: Jair Campos Silva e José Roque Ferreira  
 Social: Elmo José dos Santos e Irineu Pires  
 Procuradoria: Israel Tavares de Freitas  
 Esportes: Francisco de Carvalho e Carlos José dos S. Barbosa  
 Feminino: Neuma Gonçalves da Silva Euzébia Silva de Oliveira e Alcione.  
 Médico: Luiz Carlos C. dos Santos e Arakem Rafael

Jurídico: Alcione Vieira Pinto Barreto e Arthur Bittencourt Rosa  
 Divulgação: Percival Pires, Osni dos Santos Mello e Alberto Miranda  
 Cultural: Christovão J. Nepomuceno Marinho e Nivaldo Jeronimo da Costa  
 Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal: Ed Miranda Rosa

### JUNTA GOVERNATIVA

Presidente: Elizio Dória Filho  
 Membros: Wanderley Dória, Djalma Arruda, Percival Pires, Ed Miranda Rosa, Aramis dos Santos, Raymundo de Castro, Jair Campos Silva, Francisco de Carvalho, Irineu Pires e Elmo José dos Santos, Israel Tavares de Freitas e José Roque Ferreira.

Assessores da Diretoria: Dalmo José e José Simões.

— Responsabilidade Editorial: Departamento Cultural da GRES Estação Primeira de Mangueira; Marinho, Christovão J.N. e Costa, Nivaldo Jeronimo

MANGUEIRA-60 ANOS  
 TRINCA DE REIS

# COMUNIDADE MANGUEIRENSE

A Estação Ferroviária de Mangueira completa 100 anos em 1989. Ao seu redor cresceu uma comunidade que possui hoje 45.000 habitantes e é formada por três sub-regiões:

- 1) Associação dos moradores da Candelária: Pres.: Arruda;
- 2) Associação dos moradores da Mangueira: Pres.: Israel Tavares;
- 3) Associação de moradores do Telégrafo: Pres.: José Roque.

Hoje a comunidade mangueirense vive a interação com o G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, que é o seu cartão de visita. Isso fica bem claro quando observamos que os três presidentes das associações são também diretores da Escola de Samba. O trabalho comunitário através das associações vem evoluindo bastante e fazendo conquistas definitivas para o cidadão que mora no morro, como: saneamento básico, luz, creche e assistência médico-odontológica. Devemos ressaltar também a ajuda que as associações vêm dando aos desabrigados.

Essa interação vem provar que é possível conciliar CARNAVAL com de-

envolvimento sócio-cultural. A união SAMBA + COMUNIDADE foi um passo muito importante, pois trouxe o elemento do morro — o verdadeiro sambista — de volta para a escola, ele que andou um tempo afastado, até por questões econômicas, dando lugar a pessoas que nada têm a ver com o samba, e que só querem usar o nome da agremiação no Reinado de Momo para a auto-promoção.

O trabalho comunitário, à medida que aumenta, e a conscientização do morador do morro cresce, gera condição de resgatar toda nossa cultura, melhorar nossas condições de vida, e andaremos de cabeça erquida o ano todo, não só no carnaval. Podemos até dar um exemplo disso: atualmente, quando a polícia invade o morro de uma forma agressiva, e tenta humilhar um trabalhador, este já assume uma postura de cidadão, identificando-se e procurando deixar bem claro a eles que tem noção de todos os seus direitos. Talvez para a classe dominante isto não seja bom, pois uma comunidade como a Mangueira, bem alimentada, morando em condições normais, incomoda profundamente aqueles

que estão acostumados a usar e abusar da carência alheia.

Hoje, por exemplo, o trabalho do Prof. Francisco Carvalho já aparece: as crianças, que são necessariamente o futuro desta comunidade, já disputam e ganham torneios esportivos. Além disso, é importante lembrar que elas também participam da agremiação Mangueira do Amanhã, cujo objetivo é dar continuidade a uma herança cultural que manterá o samba na sua forma mais tradicional.

Aproveitamos para agradecer a dedicação dos três presidentes que, através desse trabalho social, vem conseguindo apoio municipal, estadual e tem permitido a comunidade da Mangueira manter um intercâmbio com algumas instituições internacionais, preocupadas com os países do "Terceiro Mundo".

A nação mangueirense espera mostrar que a Escola de Samba não é só carnaval, é trabalho diário que gera bem-estar para a comunidade.

Hoje não vivemos somente uma noite de glória, nossos horizontes vão mais além.

Departamento Cultural

Depoimento do Pres. A. Moradores Israel Tavares

## COMO É BELO USAR O VERDE E ROSA

"Vista assim do alto, mais parece um céu no chão sei lá, não sei, a Mangueira é tão grande, que não cabe explicação"...

O mangueirense é diferente, não tem um gosto comum, suas cores são o verde e o rosa, como Cartola escolheu — da flor mais bela que é rosa com folhagem verde. O mangueirense adora o brilho de sua fantasia, é uma característica fundamental, independente da pobreza e riqueza, as fantasias descrevem fielmente o tema-enredo, sendo criativas e originais, este ano buscando na estilização desenvolver o seu tema.

Julio Mattos é nosso artista plástico, artista popular, nascido e criado na Comunidade Mangueirense. Como artista popular não impõe seu gosto e seus valores,

sincretiza-os com o povo da Comunidade à que pertence. Este ano sendo acompanhado nos desenhos de figurinos por Gil Gouveia.

A Escola estará dividida em 3 (três) setores simbolizando o trabalho da TRINCA DE REIS: Walter Pinto (as "peças" de teatro de revista), Carlos Machado (os shows) e Chico Recarey (os shows atuais). Predominando o rosa sobre o verde, todos notarão que a Mangueira encontra soluções figurativas ou simbólicas para não descaracterizar suas cores: VERDE e ROSA.

Será feita uma homenagem póstuma a nossa principal destaque Zinha, que faleceu em 1988. No carro representativo do Cassino da Urca ela seria a Dama de Ouro. No seu lugar teremos nossa querida Mocinha (Porta-Bandeira — até 1988). Como

eram grandes amigas, Mocinha prestará uma homenagem a Zinha em nome de toda nação Verde e Rosa. Mais uma vez, a Mangueira demonstra que na alegria e na tristeza a família mangueirense está unida. Mocinha que sempre teve os "pés de ouro", garantindo constantemente nossas notas 10, é agora nossa DAMA DE OURO.

Como o tema pede, a originalidade será grandiosa, a exemplo do toureiro e do garçon estilizados, além de outras estilizações de maneira própria e original.

É, realmente para se julgar as fantasias da Mangueira é preciso saber — que "não é só isto que se vê, é muito mais..."

Departamento Cultural (com o apoio do Depto. Jurídico)

## Carnaval 1989

## TEMÁTICA DA MANGUEIRA

O G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA apresenta o enredo idealizado por J. Ramallete a fim de homenagear os "Reis da Noite" e desenvolvido pelo artista plástico e carnavalesco Julio Mattos:

## TRINCA DE REIS

A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro é conhecida mundialmente pelos seus encantos e belezas naturais, porém a noite carioca com suas casas noturnas, pagodes e sambas complementam o fascínio de brasileiros e estrangeiros por este canto de terra que se espreme entre o mar e a montanha. A noite carioca e o turismo muito devem a estes três homens que Mangueira vai mostrar na Passarela do Samba, formando a TRINCA DE REIS.

O primeiro da Trinca é Walter Pinto que na década de quarenta com sua companhia de peças teatrais desenvolveu no Rio o famoso TEATRO DE REVISTAS. Filho de M. Pinto das grandes produções era, entretanto, guardalivros (como se denominava contador na época), mas o acaso ingrato (morte do irmão que substituiu o pai) fez com que ele assumisse a companhia, e foi um sucesso. Com férrea disciplina, moraliza o teatro de revistas e estréia sua primeira revista em dezembro de 1940 no Teatro Recreio. Investia muito, sapatilhas, roupas e cenários comprados no exterior, maestros como Eliazar de Carvalho, Osvaldo Barbosa, Leo Perachi e Villa Lobos compunham e faziam arranjos para

sua companhia, sem contar com os músicos, todos do Teatro Municipal.

Suas "peças" (como Walter Pinto chamava as revistas) principais foram: Eu Quero Sassaricar, É Fogo na Jaca e Tem Bububu no Bobobó. Lançando nomes como: Mara Rubia, Virginia Lane, Salomé Parisio, Mary Lincon, Renata Fronz e Iris Bruzzi. Sem contar com Oscarito, Grande Otelo, Dercy Gonçalves, Pedro Dias, Vicente Celestino e Gilda Abreu etc.

No mesmo momento histórico que o brilho de Walter Pinto estreava suas "peças" outro nome surgia empolgando o Casino da Urca: Carlos Machado. Regente da orquestra do Casino, sem saber ler uma pauta musical, regia apenas como mise en scène, ficou conhecido de 1940 até 1946. De repente o desemprego, 1946, o fim dos Casinos. Carlos Machado parte para a carreira de promotor de espetáculos noturnos. Diferente de Walter Pinto, suas apresentações não eram em teatro, mas boates e clubes noturnos. Enquanto Walter Pinto reinava incontestemente na Praça Tiradentes, a boate Nighth and Day (Teatro Serrador-Cinelândia) era o reino de Carlos Machado, e posteriormente a boate Fred's no Leme.

Sua lista de sucessos inclui obras primas como: Chica da Silva, Banzô Aiê, Skindô, O Teu Cabelo Não Nega e Feitiço da Vila (homenagem a Lamartine Babo e Noel Rosa).

Carlos Machado também tem sua galeria de lançamentos: Betty Faria, Marina Montini, Esmeralda Barros, Aizita Nascimento, Norma Bengel, Tânia Scherr, Sue-

li Franco, Dorinha Durval e Lana Bittencourt.

Fez também incursões no teatro de revistas produzindo "Ninguém Segura o Mocotó" com Colé, Darlene Glória e Martha Anderson. Levando vários espetáculos para o exterior.

O terceiro "Rei" da Trinca que a Mangueira vai "jogar" no carnaval não é brasileiro, mas adotou esta cidade como terra natal. Nascido em 1947, em Santiago de Compostela, capital religiosa da Espanha, Chico Recarey chegou ao Brasil aos 27 anos com muita vontade de construir e trabalhar. Foi copeiro na praça da Bandeira, trabalhou no Catete e de lá para a Pizaria Guanabara no Leblon, tornando-se proprietário desta casa no famoso Baixo Leblon. Este foi o passo inicial para construção de seu reino de casas de espetáculo, bares e restaurantes. Incluindo o Scala I e II, em cujos palcos são reeditados os espetáculos e shows artísticos com o mesmo nível de qualidade que caracterizavam os trabalhos de Walter Pinto e Carlos Machado. Chico Recarey é Cidadão do Rio de Janeiro e detentor da Medalha Pedro Ernesto.

A Mangueira que é espetáculo, e é a rainha das noites do Palácio do Samba, "lá do alto anuncia: Trinca de Reis". Estes três homens, que guardando suas diferenças de estilo e época, têm em comum o fato de atuarem no glamoroso meio do show business.

Departamento Cultural

## O CARTÃO DE VISITAS DA MANGUEIRA

## HOMENAGEM AS VEDETES DE ONTEM E DE HOJE

A Mangueira colocará na Avenida dos Desfiles a TRINCA DE REIS que promove a noite carioca. Nada melhor para caracterizar a noite do que as vedetes do teatro de revistas, boates e dos shows atuais. Exigentes, estes três reis, sempre com respeito à mulher e seriedade, deram destaque a beleza e plasticidade da mulher brasileira. Como Walter Pinto e Carlos Machado, os espetáculos de Chico Recarey são sempre marcados pelo que há de mais belo em termos de face e escultura feminina, sendo Chico Recarey promotor de vários concursos de beleza. A Comissão de Frente, fielmente ade-

quada ao enredo, abrirá o grande show de espetáculo e beleza que será realizado pela Mangueira na Avenida dos Desfiles.

"Que saudades do Cassino da Urca Da Orquestra e do Night and Day Grandes noites eu passei Mas hoje tem o Chico Recarey"

Nada como destacar aquelas que marcam e marcam a noite carioca. Com beleza, ritmo e coreografia a nossa Comissão de Frente irá saudar o povo em nome da Diretoria e anunciar o espetáculo.

É homenagem da Mangueira a tantas vedetes, conhecidas ou esquecidas, com sucesso ou anônimas, que abrilhantaram os shows desta TRINCA DE REIS.

Depto. Cultural

## VELHA GUARDA DO SAMBA

É de origem africana, segundo pesquisas, o samba sinônimo de dança, devido a seu compasso binário e acompanhamento obrigatório com ritmo de instrumentos exóticos.

Hoje representado pelas nossas Escolas de Samba, atração turística internacional, formam a mais expressiva demonstração de arte musical do nosso povo, ressaltando que tudo começou com o movimento dos negros. É de se notar, portanto, que a idéia de organização surgiu do cansaço sofrido com a repressão policial, que só via em sambistas marginais. Estes notaram, que associando-se, ficariam com respaldo para desenvolverem seu lado político e cultural. O resultado disto é que assistimos aos políticos em época de eleição subirem os morros e virem para as Escolas de Samba pedindo apoio, porém temos nossos amigos e sabemos com quem podemos contar. Os dirigentes deixaram de ser manobrados e estão firmemente desempenhando sua missão.

Temos formada, e em plena atividade, a Associação das Velhas Guardas que funciona em Madureira, na antiga sede da Portela. Lá acontece um bate papo amigo, com os autênticos comandantes do Samba. O encontro inicia-se com uma reunião e, logo após, um samba de terreiro e partido alto, sob o comando do Sr. Armando Santos da "Portela".

Em nossa Escola a reformulação da Velha Guarda foi feita em 1954, por Angenor de Oliveira — Cartola, e Carlos Moreira — Carlos Cachça. Em seu regulamento não é permitida a entrada de componentes com menos de 40 anos.



A reorganização veio em 1976 quando Ubirajara Maximiano exercia a presidência da Escola. A galeria da Velha Guarda teve como presidente, nesta época, Ed Miranda Rosa, atual Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal e Vice-Presidente da Associação das Velhas Guardas. O Conselho Deliberativo é o Conselho Máximo da Escola e, através do Sr. Homero José dos Santos — Tinguinha —, vem sempre dar a ajuda necessária nas soluções mais delicadas que acontecem na atual Diretoria da Escola. E um dos bons momentos para esquecermos a violência do dia a dia, custo de vida, inflação, cruzado novo etc., é comparecermos aos sábados, no início da noite, à Mangueira, assistirmos e participarmos daquele momento sadio e de muita alegria em que se transforma o encontro da Velha Guarda, presidida atualmente pelo baluarte Aluizio Dias — Aluizio do Violão —, conhecedor profundo das raízes do samba, a quem tenho o prazer de conhecer desde criança, participando do pagode aos domingos realizado lá nos fundos de casa pelo meu Tio Dario, irmão da minha mãe, e que agora descansa em seu sítio em Maricá. Que continue a nossa Velha Guarda no seu objetivo de aconselhar, dar conhecimentos e elevar bem o nosso samba que é a mola mestra, juntamente com as obras sociais, da nossa querida Estação Primeira de Mangueira.

Dr. Arthur Bittencourt Rosa  
Diretor do Departamento Jurídico



# “Gerações de Porta-Bandeira”

## Criadas pela Mangueira

### MOCINHA, A DESPEDIDA NO AUGE

Saber começar é fácil, difícil é saber o momento certo de parar. Isto é o que dignifica a carreira de todo aquele, amador ou profissional, em qualquer atividade.

A partir daí começamos a falar de Mocinha, uma pessoa ímpar dentro da nossa agremiação. Rivailda Nascimento Souza, mais conhecida como Mocinha, nasceu no ano de 1925, na Visconde de Niterói, em frente à Estação de Mangueira. Mocinha não nasceu ali por acaso — seu destino de sambista estava traçado. Aos 3 meses de idade realizou seu primeiro desfile no colo de sua mãe, fantasiada de baiana.

Seus primeiros passos como porta-bandeira foram dados ainda no quintal de sua casa, inspirada por sua tia Raimunda, que foi a primeira porta-bandeira da agremiação. Mocinha, com um pano amarrado a uma vassoura já se imaginava na avenida, levando o pavilhão da verde e rosa.

— Toda pastora ou passista tem um grande sonho na vida — ser porta-bandeira. Mocinha se destacou, pois possuía todas as qualidades importantes a uma porta-bandeira: leveza, graça e postura de rainha.

— Com todos esses dotes, a escalada para o sucesso foi rápido. Aos 13 anos fez sua estréia como 2a. porta-bandeira oficial da escola, quando desfilou ao lado do mestre-sala Canelinha.

— A responsabilidade da porta-bandeira é muito grande, porque leva consigo o símbolo maior da agremiação. A coreografia é um belíssimo bailado no qual a porta-bandeira é carinhosamente cortejada pelo mestre-sala.

A união de Mangueira e Mocinha estava perfeita, e só um sentimento forte e sublime poderia interromper sua brilhante trajetória — o amor.

Este amor obrigou Mocinha a fazer uma opção: o casamento ou o samba, e na época o amor falou mais alto e Mocinha se casou. Seu marido, apesar de ter sido criado no Estácio, Berço do Samba, detestava carnaval e isso fez com que Mocinha ficasse treze anos afastada da es-

cola. Quando retornou, em 1956, participou discretamente como componente de ala, num enredo em que a Mangueira homenageava Getúlio Vargas. Dois anos depois, a pedido do então Presidente Roberto Paulino, Mocinha reassumiu o lugar de 2a. porta-bandeira para felicidade da nação mangueirense.

A trajetória de Mocinha foi marcada por sucesso e reconhecimento. Mocinha conseguiu realizar um feito inédito — ganhou seu primeiro estandarte de ouro como 2a. porta-bandeira. Depois, já como 1a. porta-bandeira, a emoção se repetiu em 81 e 84.

Mocinha desfilou durante 26 anos co-



Neyde



mo 2a. porta-bandeira, apesar dos inúmeros convites de outras escolas para ser a primeira. Isso mostra não só a perseverança e humildade, mas principalmente o amor dedicado à sua escola. Para Mocinha, o importante não era ser famosa e sim estar na verde e rosa.

Não podemos esquecer que antes de ser a conhecida Mocinha e de levar o nome da agremiação a outros estados do Brasil, e alguns países do mundo, contribuiu de várias maneiras para a agremiação; lavando chão, panelas, ser-



Tidinha e Lilico

vindo de copeira e se destacando como cozinheira. Quem frequenta a Mangueira conhece os dotes culinários de "Sinhá Mocinha".

No dia 09.12.88 houve uma grande festa na quadra de ensaios. Naquela noite, toda a Mangueira viveu um momento muito importante para a história de uma escola de samba — Mocinha passou o pavilhão da escola às mãos de Matilde de Oliveira — sua sucessora, Tidinha.

Lá estavam ilustres figuras do mundo do samba. Compareceram também ao



Carla e Robertinho

evento, a maioria dos casais de mestre-sala e porta-bandeira das escolas irmãs. Isso vem mostrar o quanto Mocinha é considerada e respeitada.

A nação Mangueirense e seus seguidores podem ficar tranquilos pois ainda terão oportunidade de ver Mocinha, Oxalá por muitos e muitos anos.

Neste carnaval, Mocinha desfilará num carro alegórico que antecede o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira — William Lourenço Braga e Matilde de Oliveira — Lilico e Tidinha.

Enquanto vida tiver, Mocinha participará do carnaval em algum segmento da escola, isto é, jamais deixará de desfilar na agremiação em que começou e que lhe deu grandes emoções, às quais ela sempre soube retribuir com notas máximas e dedicação. Dedicação que deve servir de exemplo para todos os verdadeiros sambistas.

Hoje, Mocinha pertence ao Departamento Social, e já foi eleita Vice-Presidente da Velha Guarda. Outras "Mocinhas" virão compor a história da Mangueira, pois aqui não se compra mestre-sala e porta-bandeira. A Mangueira forma, dentro da própria escola, crianças que mais tarde ocuparão esses lugares. — Trabalho desenvolvido sob a responsabilidade de Dalmo José, coordenador do Grupo Paz, Amor e Você.

Com toda essa experiência e luta pelo carnaval e pela preservação das origens do samba, Mocinha tem um recado para quem está começando: "Permaneça em sua escola de coração. Só com amor



Mocinha

se pode fazer um bom trabalho. Carnaval não é comércio e porta-bandeira não é profissão. Fundamental é ter amor, humildade e força de vontade para chegar lá".

1989

MANGUEIRA

## MANGUEIRA

ROTEIRO  
DE DESFILE★  
COMISSÃO DE FRENTE  
VEDETESFIGURINOS  
VEDETE  
VEDETE

ABRE ALAS

DESTAQUES  
MARCIA DÓRIA  
ELIANE-BH

PRIMEIRO SETOR

WALTER PINTO - QUADROS Nºs: 1, 2 e 3

QUADRO Nº 01

★  
RAINHAS E PRINCESAS (1ª/2ª)HISTÓRICO  
MUIÉ MACHO SIM SINHO  
CANTA BRASIL

CANTA BRASIL

FIGURINOS  
ESPANTALHO  
INDIOS

PIRATAS

ALAS  
VERDE E ROSA  
SAMBRASA/  
MOANA  
ARMA COMIGO  
QUE VOCÊ SAIFIGURINOS  
ESPANTALHOS  
PIRATAINDIA  
VEDETE  
VEDETE  
VEDETE  
VEDETEALEGORIA  
MUIÉ MACHO SIM SINHO  
OS QUINDINS DE YAYÁWALTER PINTO  
VIRGINIA LANEDESTAQUES  
IRA/BARTÔ  
OSÉ CARLOS  
CARDOSO  
BENAIDE  
QUELINE  
ELIA HOFFMAN  
ARIZETE S. PIO  
MATRIZ

QUADRO Nº 02

HISTÓRICO  
RUMO À BERLIM  
EU QUERO SASSARICARÉ FOGO NA JACA  
É DISSO QUE EU GOSTOFIGURINOS  
DIABOS  
CIGANOSASTECAS  
CUBANOSALAS  
HIPPI S/RENOVAÇÃO  
BAIAS GRANFINA/  
FUNCIONÁRIOS  
SÓ VAI QUEM PODE  
ESPLENDOR★  
PASSISTASFIGURINOS  
CHINEZA  
DAMA ANTIGA  
NAVEGADOR  
PORTUGUES  
SATÁ  
VEDETE  
VEDETE

ALEGORIA

É DISSO QUE EU GOSTO  
RUMO À BERLIMDESTAQUES  
ILMA ROSEBACK  
LILA BASTOS  
ZACARIASVILMA FLEURY  
ELIZABETH  
JULIANA

QUADRO Nº 03

HISTÓRICO  
PÔ DE MICO  
MONTANHE RUSSE

TREM DA CENTRAL

FIGURINOS  
ORIENTAL  
PAPAI NOEL

O MAR

ALAS  
VENDAVAL  
INDEPENDENTE DA  
BOLIVAR/PASSARELA  
DO SAMBA  
SERESTEIROS/VERDE  
QUE TE QUERO ROSA/  
GATINHAS E GATÕES★  
BATERIAFIGURINOS  
O MAR  
NETUNO  
SEREIAALEGORIA  
TREM DA CENTRALDESTAQUES  
MARLENE ARRUDA  
PEDRINHO  
VANILCE DÓRIA

SEGUNDO SETOR

CARLOS MACHADO - QUADROS Nºs 4, 5 e 6

QUADRO Nº 04

HISTÓRICO  
TERRA NATAL-RS

CASSINO

CASSINO

FIGURINOS

GAÚCHO

CARTAS

CRUPIÊ

ALAS  
COMIGO NINGUÉM  
PODE/ PETROMANGA  
ÚLTIMA CHANCE/  
PRINCIPES  
GRANFINOS/ÁGUIAS  
DA MANGUEIRA/  
ESFORÇADOS/  
FIRMEZA E NOBRES

★  
Iº MESTRE SALA E  
PORTA BANDEIRA  
LILICO E TIDINHA

FIGURINOS  
REI  
VALETE  
DAMA  
CORINGA  
ROLETA

ALEGORIA  
CARLOS MACHADO  
DJENANE MACHADO

DESTAQUES  
MARCELO  
JOSÉ LUIZ  
MOCINHA  
VALTENCIR COELHO  
LAERTE

QUADRO Nº 05

HISTÓRICO

FIGURINO

ALAS

SHOW BRASIL/  
NEW YORK

FREVO

ELES E ELAS/  
NOS SOMOS ASSIM  
DUQUES E ZICARTOLA  
AMIGOS DO EMBALO/  
FIDALGOS

FESTIVAL  
CARROSSEL

CANGACEIRO  
DOMADOR

★  
IIº MESTRE SALA E  
IIª PORTA BANDEIRA  
ROBERTINHO E CARLA

FIGURINOS  
FREVO  
CARMEM MIRANDA

ALEGORIA  
CARROSSEL

DESTAQUES  
MARLENE PIRATININGA  
FERNANDA MARINHO

QUADRO Nº 06

HISTÓRICO

FIGURINOS

ALAS

FILHAS DA TIROLEZA  
BANZO AIÉ

TIROLÊS  
AFRICANOS

CRIANÇAS  
ADVINHA O NOME/  
ALIADOS

TEU CABELO NÃO NEGA  
RIO... DE JANEIRO A  
JANEIRO

NEGAL MALUCA  
COPACABANA

EU QUERO É MAIS  
DE NINGUÉM É  
DE NINGUÉM

BELA ÉPOCA 1900... 58

CHINESES

É COM NÓS MESMO/  
ARTE & MANHA

★  
MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA-MIRIM

FIGURINOS  
GAUCHA  
RIO DE JANEIRO  
REI DO CONGO  
BELA ÉPOCA  
FOLIES BERGERS  
VEDETE  
VEDETE

ALEGORIA  
RIO... DE JANEIRO  
A JANEIRO

DESTAQUES  
LIDIA  
CRISTINA  
MARCO ANTONIO  
DAYSE BORGES  
SONIA BERNARD  
VANIA - I  
VANIA - II

TERCEIRO SETOR

CHICO RECAREY — QUADROS Nºs: 7, 8 e 9

QUADRO Nº 7

HISTÓRICO

FIGURINOS

ALAS

ESPAÑA —  
TERRA NATAL

{ ESPANHOL/  
ESPANHOLA  
TOUREIRO

{ REALIDADE/  
MARACANÃ  
FLAMANGA

INÍCIO —  
SUA TRAJETÓRIA  
CASAS NOTURNAS

GARÇON  
SHOW VEDETES

ACOUCIR  
AU, AU, AU, ...

★  
BAIANAS

FIGURINOS  
ESPANHOLA  
VEDETE  
VEDETE  
VEDETE

ALEGORIA  
— ESPAÑA —  
TERRA NATAL  
CHICO RECAREY

DESTAQUES  
YONE  
REGINA  
TUTI  
ELIANE

QUADRO Nº 08

HISTÓRICO

FIGURINOS

ALAS

RIO BY NIGHT  
BAILE DE CARNAVAL  
BAILE DE CARNAVAL  
BAILE DE CARNAVAL

ESTRELAS  
ARLEQUIM  
PIERRÔ  
COLOMBINA

IMPOSSÍVEIS  
REIS/MIL E UMA NOITE  
DEIXA ISSO PRÁ LÁ  
BRASAS

FIGURINOS  
ARLEQUIM  
BAIANA  
NOTURNO  
FOLIA  
SHOW/RECAREY  
MALABARISTA DO  
PANDEIRO

ALEGORIA  
GRANDES SHOWS  
BAILES DE CARNAVAL

DESTAQUES  
VITOR  
COTINHA  
ALICE  
TANIA  
MARIA RAMOS  
SERGINHO

QUADRO Nº 09

HISTÓRICO

FIGURINOS

ALAS

LAPA-ASA BRANCA

MELINDROSA

DEPOIS EU DIGO/  
MIMOSAS  
COPACABANA/

GRANDES SHOWS

SHOW BUSINESS

EXALTAÇÃO A  
BAHIA/ESCALA

EXALTAÇÃO A  
BAHIA

PANTERAS/  
CAPRICHOSAS  
CHOVE E NÃO  
MOLHA

MÚSICA TRADICIO-  
NAL DO BRASIL

ESCOLA DE  
SAMBA

BRASINHAS e  
BRASÕES E  
DEIXA COMIGO

FIGURINOS

LUA  
ESTRELA

ALEGORIA  
SCALA  
VATUSE/GRANDE OTELO  
— REPRESENTAÇÕES —  
RECAREY

DESTAQUES

MARIA HELENA  
CELESTE

★  
VELHA GUARDA

PARTICIPAÇÃO NO DESFILE:

ALCIONE, CARLOS ALBERTO TORRES, CARLINHOS  
"PANDEIRO DE OURO", LOBÃO, MUSSUM, TEREZINHA  
SODRÉ, LANA BITENCOURT, ROSEMARY e  
JAIR RODRIGUES.

"Avante Mangueira"

## SOCIAL

# Socialmente, sou Mangueira

Uma Escola de Samba, é uma escola e um grêmio, e na MANGUEIRA o Departamento Social tomou um rumo peculiar sob o comando destes dois vibrantes jovens — Elmo José dos Santos, o popular "Rato do Tamborim", descendente de uma nobre linhagem mangueirense, é filho do nosso Homero, Seu Tinguinha. E o "amigão", descendente de uma não menos nobre linhagem, Irineu Pires.

Poucos são os clubes de fama no Rio de Janeiro que apresentam uma programação tão ativa como a da MANGUEIRA, e tão organizada — da decoração às mesas, dos arranjos ao Show, tudo é programado com a eficiência do Rato e a abnegação do Irineu. Sem contar com as "MANGUEIRETES", que com o afinco da Norma, Tidinha, Graça e outras mais, dão um brilho especial as nossas festas — é um cerimonial de respeito!

Cada show, cada espetáculo, cada programação supera a outra — realmente, Rato e Irineu, são nossos festeiros. Só em 1988 tivemos: - Wando, Lobão, Alcione (comemoração da obra da reforma da quadra), Orquestra da Petrobrás (Noite dos Anos Dourados — com a Escola de



Rato e Irineu

Dança Chiquinha Gonzaga), Lana Bittencourt, Serginho Meriti, Elimar Santos, etc — tudo é motivo para estes dois meninos festejar! Mas nós que acompanhamos o trabalho por trás dos bastidores sabemos como é árduo receber quatro, cinco, seis mil pessoas, ou mais, em nossa quadra. Como este trabalho não pode fugir um milímetro — senão é o caos! Desde a preparação dos prospectos da festa, feitos pela Norma, passando pela divulgação do Osni (o Chuchu da Madrugada — como trabalha este rapaz!), em noites frias, de estação de rádio em estação de rádio, de jornal em jornal, divulgando a nossa Verde e Rosa, até na nossa segurança máxima (dentro e fora da quadra) os meninos do Departamento Social estão presentes.

É gostoso ver nossa Escola de Samba ser um grêmio social, nossas famílias dançando, tendo uma sadia diversão no fim-de-semana. E repito, poucos clubes no Rio de Janeiro apresentam tão intensa programação:

Obrigado Rato!  
Obrigado Irineu!

Departamento Cultural

## GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL



### MANGUEIRA DO AMANHÃ

## "Piuiii, a História do Trem" - Enredo para 1989

Presidente: ALCIONE, a Marrom.

A MANGUEIRA é nossa mãe, todos dela somos filhos, mas surgiu uma caçula, inspirada e executada por Alcione, nossa voz de Ouro e Cobre, contando com toda a galeria da Verde e Rosa, como: Delegado, Mocinha, Zica, Neuma, Tia Alice e

tendo no trabalho de Dona Jô, uma luta árdua mas compensadora — nossas crianças.

As escolas de samba mirins proliferam cada vez mais mostrando que nossa cultura está firme e atravessa gerações, espaços e tempos. É importante que jovens sadios estejam dando continuidade ao trabalho

de "velhos" sambistas. No ano passado a Mangueira do Amanhã fez um enredo que estava voltado para suas origens — MESTRE VALDOMIRO, grande diretor de bateria de todos os tempos. Este ano a Mangueira do Amanhã apresentará o enredo — PIUIII, a História do Trem, enredo concebido por Dona Jô, que visa homenagear o trem como importante meio de transporte. Oportuna idéia porque em 1989 a estação ferroviária de Mangueira completa 100 anos de existência — 10 de agosto de 1889 (fundação).

O trem que foi um dos primeiros meios de transporte, tomou impulso com a Revolução Industrial, e já chegou a ser o mais importante meio de circulação do país, infelizmente substituído pelas rodovias. Hoje é ainda utilizado para carga e pessoas, na sua maioria humildes trabalhadores, que o utilizam para o trabalho do dia-a-dia, construindo a economia de nosso país.

A Mangueira do Amanhã realmente cumpre o seu papel é um grêmio recreativo e cultural. Nossas crianças produzem quase tudo, o objetivo final é a produção total pelas crianças. E todas elas agradecem ao apoio, ajuda e o muito trabalho de ALCIONE.

Dept. Cultural

# JULIO MATTOS,

# Mãos que fazem Sonhos

Em 1989, como não poderia deixar de ser, a Mangueira vai mostrar na Avenida mais um enredo desenvolvido por seu artista maior Julio Mattos. O enredo é TRINCA DE REIS e exalta a vida e a obra de três grandes Reis da Noite: Walter Pinto, Carlos Machado e Chico Recarey.

Julio Mattos nasceu em 1931, na Praça 11, ao lado da casa de Tia Ciata, onde tudo começou...

Sua estréia como carnavalesco foi em 1952 no Paraíso das Baianas, hoje, Paraíso do Tuiuti, com o enredo "DO TERÇO VELHO AO SAMPAIO DA F.E.B." Julinho esteve no Tuiuti até 1958, quando foi para a Estação Primeira de Mangueira morar no Morro, no Pindura Saia. Neste ano Julinho chegou como figurinista com o enredo "CASA GRANDE E SENZALA".

O tempo foi passando e o artista evoluindo. Julinho não frequentou Escola de Bellas Artes, ou coisa parecida; é um artista intuitivo e com técnicas próprias.

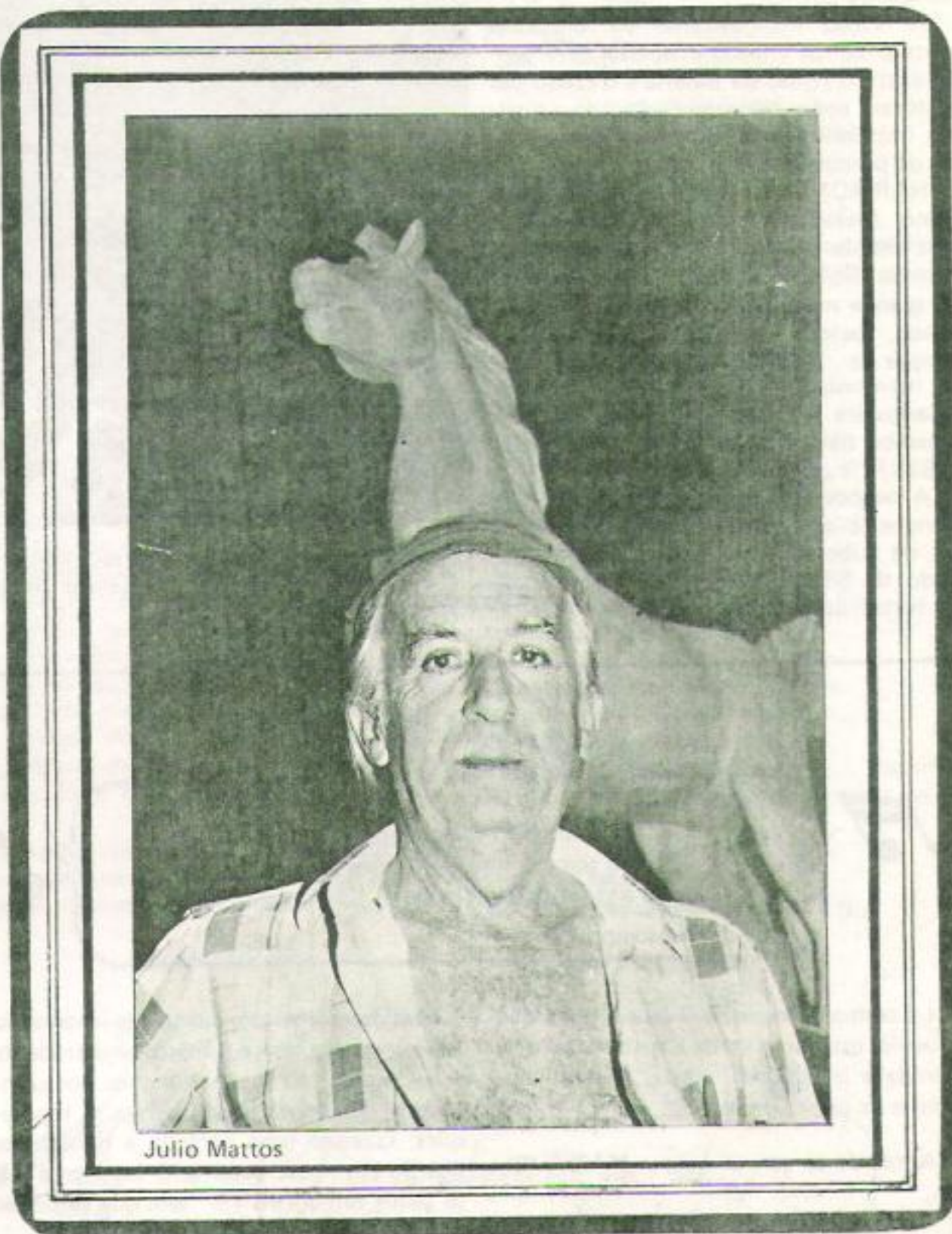
Em 1966, fez seu primeiro carnaval assinando figurinos, alegorias e adereços, o enredo exaltava Villa Lobos, neste ano a Mangueira foi vice-campeã e o vulcão não parou mais. A partir daí a imaginação ganhou asas, e surgiu "O MUNDO ENCANTADO DE MONTEIRO LOBATO", "SAMBA, FESTA DE UM POVO", "MERCADORES E SUAS TRADIÇÕES", "CAYMMI MOSTRA AO MUNDO O QUE A BAHIA E A MANGUEIRA TEM", "O REINO DAS PALAVRAS"...

Julio Mattos tem uma carreira no carnaval feita de muito trabalho e dedicação. Passou por muitas agremiações e vende figurinos até por correspondência.

Julinho já foi dono de ferro-velho, de depósito de papel, camelô e motorista de locação. "Já fiz de tudo, só não mexi com tóxico e álcool". Julinho é um homem conservador, vício tem um: aspirina. É muito exigente com sua pequena equipe de 6 homens, nu não admite no desfile, não gosta de enredos políticos ou críticos e diz que Escola de Samba é lugar de "homem de verdade".

Dono de uma fábrica de esculturas para carnaval, já atendeu a pedidos de Escolas de Samba de todo o Brasil, seus trabalhos já foram enviados de avião para Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. No Rio de Janeiro já foi campeão de 1º, 2º e 3º grupos de Escola de Samba, Blocos, Ranchos e Grandes Sociedades.

Julinho não gosta de "aparecer", pouco fala à imprensa e é tido por seus con-



Julio Mattos

correntes como "um homem de sorte", intriga da oposição, o homem tem é talento.

Julinho abriga num velho galpão em Ramos um vasto material. Tem esculturas de vários animais — poderia fazer um zoológico, um salão com todo os orixás do Candomblé e todos os Santos da Igreja Católica. É um museu chamado Brasil!

Suas figuras são feitas em papier-mâché especial, super-resistente. A forma de preparo ele não revela a ninguém, só garante que "não apodrece, rato não come e barata não rói".

Julio Mattos continua fazendo o carnaval da Paraíso do Tuiuti, Escola de Samba que ainda mora no seu coração,

além de fazer também carnaval do outro lado da Baía de Guanabara, na G.R.E.S. Unidos do Viradouro.

Seu coração bate mesmo é em verde e rosa, e garante que a Mangueira vem com luxo que o enredo exige, sem mulheres nuas e sem imoralidades. Tradicional e com muito samba no pé.

É esperar mais um carnaval para conferir outro ano de "sorte" que a Mangueira irá apresentar.

Além dos campeonatos, do sucesso e da "sorte", Julinho tem um sonho, e quer realizar... um museu de arte popular.

# Harmonia

O ritmo, a dança e o canto se acasalam sob a inteira luminosidade, quando a Mangueira desfila.

A Nação Mangueirense em uníssono canta o samba enredo e inexistente divergência entre o ritmo da bateria e o canto das pastoras, todos dançam evoluindo no ritmo imprimido pelos sons dos instrumentos de percussão.

HARMONIA é entrosamento entre ritmo, melodia e dança. A Mangueira é uma escola de harmonia onde o Mestre Alberto Salles Pontes, aluno e parente do grande mestre Cartola, produz graciosidade, beleza e entrosamento. Como sempre a Nação Verde e Rosa terá na harmonia um de seus pontos altos... "Mangueira é um canto de fé, que traz o samba na poeira e no pé" (Mangueira 1983)..

A responsabilidade da Harmonia da Mangueira está nas mãos, ouvidos e ritmo de Alberto Salles Pontes, Hégio Laurindo da Silva (Delegado — "mestre-sala de todos os tempos"), Genésio Pereira,



Otávio Carioca, Paulo Roberto, Antonio Carlos (Mussum), José Fortunato (Balaíca) e Nivaldo.

Depto. Cultural (com o apoio do Depto. Jurídico)

## Bateria

"Todo mundo te conhece ao longe pelo som de teus tamborins e o rufar de teu tambor".

Lá vem a Mangueira — era o grito que se ouvia, quando a verde e rosa entrava na avenida e inexistiam, ainda, as arquibancadas e os carros de som.

Antes de se ver, se ouve a MANGUEIRA.

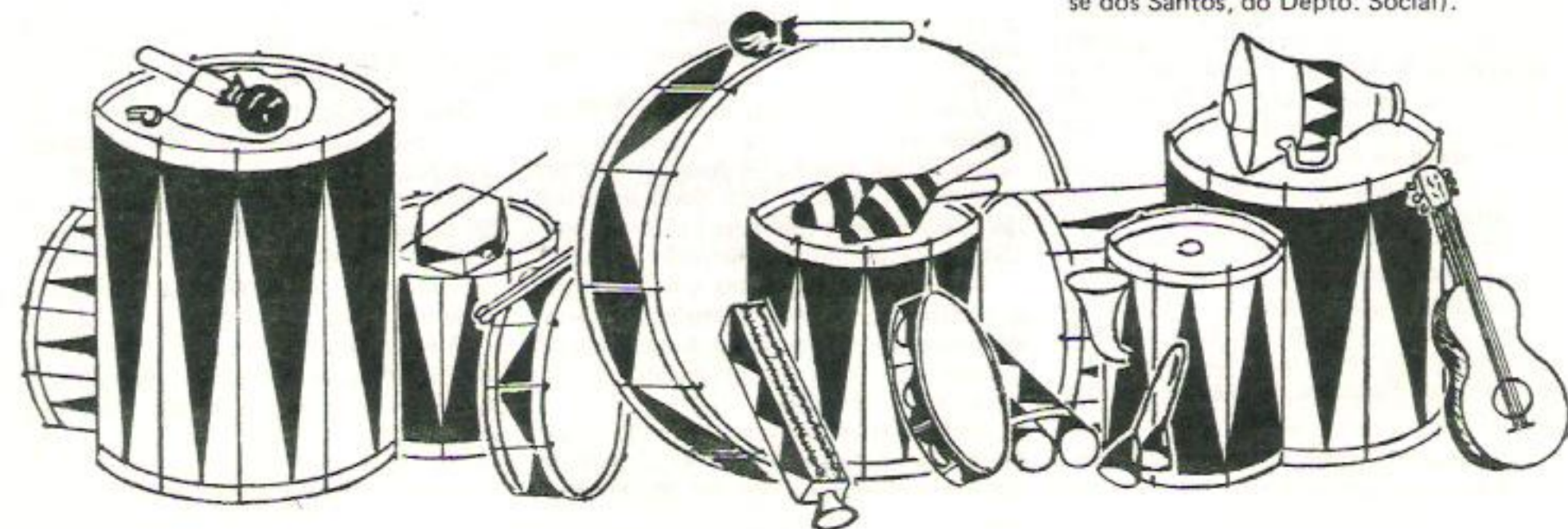
Batida forte do surdo de marcação (sem resposta, que é a marca registrada da verde e rosa). O preenchimento dos compassos são feitos pelas caixas e repeniques, fazendo uma perfeita e harmônica ligação em nossa bateria. O balanço é feito pelos tamborins (... "tem que respeitar

meus tamborins"), agogôs, reco-recos e cuícas — BATERIA CORAÇÃO DE NÓSSA ESCOLA!

Esta bateria, que nunca atravessou (única que conseguiu nota 10 com os quatro jurados de 1988), marca e dá cadência ao desenvolvimento da Escola. Seus ritmistas, que vêm com fantasias verde e rosa, e são da nossa Comunidade do Morro, músicos da vida, merecem nota máxima por amor e tradição.

Diretores: Taranta, Birinha (filho do grande Padeirinho), Jaguará e Alcir.

Departamento Cultural (com o apoio do Departamento Jurídico e de Elmo José dos Santos, do Depto. Social).



# LÁ DO ALTO



MANGUEIRA  
SAMBA ENREDO – 1989

O Samba Enredo da Mangueira tem uma história que se confunde com a história da Escola – tem raiz na comunidade. Os três compositores de TRINÇA DE REIS são pratos da casa: Ney João (46 anos) é aposentado dos Correios e morador da Candelária (parte do Morro da Mangueira próxima à Quinta da Boa Vista), Adilson (41 anos) é do internacional Buraco Quente e Fandinho (67 anos) é morador da Fundação, também subdivisão do Morro da Mangueira. A amizade dos três, que vem desde os tempos da Cerâmica – local onde no passado a Mangueira ensaiava, e o tempo que pertencem a Ala dos Compositores (mais de 10 anos) facilitou a feitura do samba.

Lá do alto do Morro, na Candelária, surgiu a inspiração para a letra e melodia deste samba. O objetivo não foi fazer um samba clássico, mas sim alegre, bem para cima, para a escola desfilar com muita naturalidade e leveza. É bom destacar que apenas Ney João teve uma iniciação musical, adquirida com a mãe, através de aulas de violão e já foi campeão três vezes de sambas de enredo. Os outros dois aprenderam versar e a musicalidade na Universidade do Samba – A Mangueira.

Apesar de comporem há muito tempo

é a primeira vez que terão uma recompensa financeira à altura dos seus valores musicais e da dedicação a ala dos compositores, hoje denominada Departamento Musical. Departamento este de grande desempenho no contexto da nossa agremiação, reunindo-se todas as semanas, para desenvolver suas linhas de atuação. Uma delas deve aqui ser citada, que é a não aceitação dos chamados "Compositores de aluguel", personagens que só chegam na Escola com interesse de disputar e ganhar o Samba Enredo.

O acaso ajudou estes 3 compositores, isto porque numa manhã dentro do Buraco Quente houve o encontro deles com o puxador Sobrinho. Este aprendiz do Jamelão queria retornar a Mangueira, sua escola de origem. Esta oportunidade surgiu quando os três compositores deram a ele a responsabilidade de defender o samba. A participação do Sobrinho, que é sem dúvida um grande puxador, foi vital para a vitória desses três guerreiros.

Agora vamos aguardar o domingo de carnaval para cantarmos juntos na passarela, buscando mais uma vitória!

Depto. Cultural

## TRINÇA DE REIS

(Ney João, Adilson da Viola, Fandinho)  
Interpretado por: Jamelão/Participação:  
Sobrinho

Lá do alto Mangueira anuncia  
Trinca de Reis  
Que ao Rio trouxe alegria  
Walter Pinto, seu teatro de revista  
Revolucionou e revelou grandes artistas  
Lindas peças com cenografia sem igual  
Carlos Machado fez teatro musical

Vai na roleta ou no bacadá  
Vamos jogar loiô  
Vamos jogar laiá } Bis

Que saudade do Cassino da Urca  
Da orquestra e o Night and Day  
Grandes noites eu passei  
Mas hoje tem o Chico Recarey... Recarey  
E o Rio apresenta nas noites o mais novo rei

Vou de Scala  
Vou ao show no Asa Branca  
Neste Rio que eu amo  
A noite é uma criança } Bis

*Para alegria geral  
Mangueira e Divilam  
Juntos neste Carnaval*



**divilam S/A**

DIVISÓRIAS • MADEIRAS • 224-2424 fácil, não?



# ESPORTES

Há três anos iniciamos um trabalho de aproximação das crianças e adolescentes desta comunidade através do esporte, proporcionando, assim, uma vida mais saudável e participativa para todos os envolvidos no projeto denominado "OLÍMPICO".

Este projeto, teve como seu grande idealizador e incentivador, nosso inesquecível Presidente CARLOS ALBERTO DÓRIA, que contou com o apoio amplo e irrestrito do nosso Diretor de Esportes Prof. Francisco de Carvalho (CHIQUINHO), tia Alice, dos Presidentes das Associações de Moradores da Candelária Sr. Jorge dos Santos Arruda, dos Telégrafos Sr. José Roque Ferreira e da Mangueira Sr. Israel Tavares de Freitas. Que juntos com o nosso eterno Presidente Carlos Alberto Dória, nos proporcionaram um projeto de cunho comunitário e social, cuja principal meta é o desenvolvimento físico, psico-social e recreativo da comunidade da Mangueira.

Há pouco tempo criamos o já famoso CAMP-MANGUEIRA (circulo dos amigos do menino Patrulheiro da Mangueira — Presidente Tia Alice) — apoie você também: grande ou pequeno empresário, profissional liberal etc; contamos com sua ajuda que é um projeto criado visando preparar a criança e o adolescente para a sua vida profissional.

Este projeto tem como idealizador e administrador o mangueirense José Pinto Monteiro da XEROX DO BRASIL S/A, além de nossas crianças e adolescentes serem preparadas, elas são encaminhadas através de um convênio com a FÉEM, à diversas empresas já conveniadas, afim de que iniciem as suas atividades profissionais.

Temos também o "PROJETO RECRIANÇA", que atende a 900 crianças de nossa comunidade distribuídos em 03 núcleos, que são MANGUEIRA, CANDELÁRIA e TELEGRAFOS.

Este projeto funciona nos 03 núcleos em regime de 02 turnos (Manhã e Tarde), onde as crianças praticam esporte, desenho e canto, e ao final de suas atividades lhes é servido um lanche. Nestes 03 núcleos realizamos frequentemente competições esportivas entre os núcleos aonde observamos os melhores em cada modalidade esportiva. Daí elas são conduzidas as escolinhas de ATLETISMO, HANDEBOL, FUTEBOL DE SALÃO E VOLEIBOL.



O atletismo da Mangueira, graças aos êxitos obtidos nas competições de nível Estadual, Nacional e Internacional é hoje sem dúvida uma realidade do desporto no Brasil. Trabalho esse que nos dá orgulho, mas também responsabilidade de continuar dando frutos para o desporto, base de nosso País. Mas a prioridade continua fazendo o aspecto sócio-educacional para que a comunidade tenha a oportunidade de espaços em todos os setores da vida. O trabalho que vem sendo desenvolvido há dois anos (quando contávamos com apenas 60 atletas, hoje eles são cerca de 180) está em crescente ascensão, pois na temporada de 1988, conquistamos excelentes resultados nas várias categorias, tais como Campeão Estadual Infantil Feminino, Vice-Campeão Infantil Masculino, Campeão Estadual Infante Juvenil Masculino, Vice-Campeão Infante Juvenil Feminino, Campeão Estadual Juvenil Masculino, 3º colocado no campeonato Estadual Juvenil Feminino, Vice-Campeão Brasileiro Infante Juvenil e Campeão do Torneio Aberto de Clubes Campeões, realizado em Porto Alegre (RS), na categoria Juvenil.

Para darmos continuidade ao surgimento de novos valores para o atletismo da Mangueira, e também atender o lado sócio-educacional, fizemos realizar mais uma vez a competição entre as comunidades da Mangueira, Telégrafos e Candelária, levada a efeito, no Estádio Célio de Barros, com a participação de cerca de 250 crianças, na qual selecionamos 60 para treinar com as equipes da Mangueira.

Nossa comissão técnica no atletismo contou com os seguintes professores: João Batista, Iara de Jesus, Elias Ferreira, Paulo Cervo Costa, Denise Leal, Paulo Cruz.

Já no Futebol de Salão o trabalho de seleção dos atletas para a formação das equipes de Mangueira foi iniciado em 1987 com a realização da II Copa Xerox de Futebol de Salão da Comunidade da Mangueira, com a participação de 220 meninos dentro da faixa etária estabelecida para as categorias envolvendo Mangueira, Candelária e Telégrafos. Essa competição não visou tão somente o aspecto desportivo mas também o lado social e educacional, pois para participar da copa era necessário a apresentação do Boletim Escolar, comprovando a frequência e o rendimento. O desempenho das equipes pré-mirim, mirim e infantil foi excelente uma vez que a maioria dos meninos jamais haviam disputado competições oficiais. Apesar da falta de experiência a equipe da Mangueira infantil obteve a quarta colocação no campeonato estadual, superando equipes de tradição tais como: Flamengo, América e Vila Isabel. As equipes de mirins e pré-mirins participaram cada uma de dois torneios paralelos, obtendo colocações intermediárias (5º e 6º), este trabalho maravilhoso no Futebol de Salão contou em sua comissão técnica com: Luiz André e José Rocha (Diretores), Ariquernam Benedito (Técnico), Eduardo Valério e Willian Lourenço (LILICO) preparadores físicos e Marco Antonio (Massagista).

Apesar de ser considerado um esporte de elite, o voleibol da Mangueira está em franca ascensão, pois goza de muito prestígio junto as crianças da Comunidade. Hoje temos três categorias, pré-mirim, mirim e infantil. A equipe pré-mirim disputou dois torneios, promovidos pela Federação e obteve a sexta colocação em ambos, resultado este bastante promissor em vista de ter contado com



10 participantes, a equipe mirim participou de três torneios colocando-se em 4º, 5º e 6º lugares, respectivamente, no total de 12 participantes. Já a equipe infantil disputou o campeonato estadual colocando-se em 3º lugar, ficando somente atrás do Botafogo e Lufkin, Campeão e Vice respectivamente, nesta categoria contamos com jogadores oriundos de várias equipes sendo portanto uma equipe de bastante experiência em sua categoria. Nossa comissão técnica no Voleibol está assim constituída: Márvio Santos (Técnico), Gilmar Cruz e Alex Santos (Aux. Técnicos) e Francisco Mourão (Diretor).

Após ter conquistado o Campeonato Carioca invicto, o handebol da Mangueira segue a passos largos para a definitiva implantação em nossa comunidade, hoje já contamos com uma escolinha que depositamos grandes esperanças de sucesso, pois temos 80 crianças entre meninos e meninas treinando diariamente. Nossa equipe é a sexta equipe do Brasil suplantando equipes como a do Corinthians, Pinheiros, Banespa entre outras. A meta do handebol para este ano que se inicia é a conquista do Bi-Campeonato Estadual para isto contamos em nossa comissão técnica com: Leoni Nascimento (Técnico), Paulo Célio (Aux-Técnico), Dilton de Jesus (Preparador físico) e Avelardy Machado (Massagista).

Todos os esportes tiveram a supervisão do Prof. Jorge Simão.

Todo este trabalho esportivo-social-educacional, tem o patrocínio da XEROX DO BRASIL S/A, que muito nos honra



pela confiança depositada, em nosso trabalho.

O nosso muito obrigado ao Dr. Gunnar Vickerg da Xerox do Brasil S/A, ao mangueirense José Pinto Monteiro que apresentou o nosso projeto a esta grande empresa. Ao Dr. Mauro Shwartz e a Dra. Sandra Damasceno que compreenderam a grandeza desta obra, além de Edmund Burke.

O patrocínio da Xerox compreende toda a parte de aquisição de material específico para treinamento e competições, alimentação adequada aos atletas, transporte, pagamento de treinadores especializados, preparadores físicos, médicos e massagistas, bem como o pagamento das Federações Desportivas para a participação oficial da Mangueira nos Campeonatos Estaduais e Interestaduais.

Não podemos deixar de fazer um agradecimento especial ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do CDS-Coordenadoria de Desenvolvimento Social, a Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEEL), Golden Cross, Legião Brasileira de Assistência (LBA), e a Secretaria Especial de Assuntos Comunitários (SEAC). A todos, o carinho e admiração de toda a Nação Mangueirense.

As crianças da comunidade da Mangueira hoje não vivem apenas em função da glória de um dia de carnaval. Seus horizontes e ambições vão mais além...

Dept. de Esportes  
Diretor: Prof. Francisco de Carvalho  
(Chiquinho)





UM DESTAQUE  
QUE VIRA ESTRELA

Nascida em Miracema, Zinha, nosso primeiro destaque, veio para o Rio de Janeiro morar no Andaraí. Dali seu coração começou a pulsar em verde e rosa, ainda menina. Venceu o concurso de Rainha da Primavera aos 15 anos, representando a Mangueira. Daí então muito fez por nossa Escola.

Temperamento forte, Zinha era uma guerreira como lansã, e a beleza de Oxum norteava sua plástica e vestimenta. Dona Neuma, grande contadora de histórias, afirma que as brigas de Zinha pela Mangueira eram homéricas. Diz Dona Neuma que ela era realmente uma "arengueira",

mas quando era amiga, era amiga mesmo. Embora tenham brigado no final da vida Dona Neuma reconhece que o trabalho dela foi grandioso. Sempre que era necessário um destaque, lá estava Zinha.

Zinha participou da Galeria do Samba, as 10 mais elegantes Grandes Damas do Samba (criada por Vilma da Portela), e dos Destaques de Ouro.

Também nos contou Tia Zica, (neste momento saboreávamos seu maravilhoso e famoso feijão), que Zinha era maravilhosa costureira. Disse que o trabalho de Zinha, e de Dona Neuma, na criação do

departamento feminino, onde ela foi vice de Dona Neuma, foi uma força para a Mangueira.

E as duas damas da Mangueira são unânimes — Dona Irene (mãe do Mestre-Sala Lilico) era a grande amiga e confidente.

De Chica da Silva, seu principal destaque, à vice-presidência da Velha Guarda, seu roteiro foi brilhante. Temos certeza de que agora há uma estrela que brilha com mais destaque, lá do alto do céu: é Zinha.

Dept. Cultural

## FILHO DA NAÇÃO MANGUEIRENSE

Sou Mangueira sim, e por que não? Ser mangueirense é fazer parte de uma falange que é ligada por traços definidos, por origem, por tradições, costumes, interesses e lembranças.

Lembranças do Leléu, amigo, camarada de fé, um dos autores do samba enredo "Casa Grande e Senzala" que um dia me emocionou profundamente e despertou em mim a Mangueira. A Mangueira raiz, a Mangueira tradição, a Mangueira aspiração.

Aquele carnaval da Mangueira foi uma das maiores emoções de minha vida. E foi essa emoção que me aproximou da Mangueira e a fez parte da minha vida. A Mangueira do tempo da Cerâmica, a minha convivência com Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaca, Preto Rico, Nelson Sargento, Babaú, Xangô, Pelado, Jorge Zagaia, Mocinha, Neuma e família, Bregogero, Zica e família, Jamelão, Neide, Juvenal Lopes, Delegado, Tio Jair, Seu Djalma Preto e o inesquecível Carlos Alberto Dória, enfim essa grande, enorme família.

O Buraco Quente, a Candelária e o Telégrafo são muito presente na minha vida profissional. Meu lançamento como ator, no cinema, em "Assalto ao Trem Pagador" e "Gimba" se deu na Mangueira onde todas as filmagens foram realizadas.

E, para mim a Mangueira tem esse sabor de iniciação, de começo, de origem.

A Mangueira nasceu da raiz, da religiosidade, da cultura e da raça brasileira.

Religiosidade expressa, até hoje, na ba-

tida da bateria que permaneceu inalterada, desde Mestre Waldomiro, alheia aos modismos: a batida de Xangô, orixá da justiça; na adoração a São Sebastião-Oxosi, orixá caçador sempre buscando a liberdade e um mundo melhor; na adoração a N.S. da Glória-Iemanjá, deusa das águas/deusa do mar, padroeiros da comunidade.

O Mangueirense é um ser nascido da religiosidade, da fraternidade, e do sentimento comunitário. Importante se observar que Mangueira escola e Mangueira comunidade sempre se confundiram demonstrando que a nação é uma só. Demonstrando que com a Mangueira nasceu ou se fortaleceu essa coisa de samba, essa coisa da cor, essa coisa da raça, essa coisa de raiz. Coisa de terreiro, de batuqueiro, de arengueiro.

E foram os arengueiros Saturnino Gonçalves, Zé do Espinelli, Marcelino, Cartola, Pedro Cain, Pedro Bolinha e Seu Euclides, que um dia reunidos na casa desse último lançaram a pedra fundamental, a semente da grande nação mangueirense. Uma nação de grande coração pulsante aberto para todo o mundo, para todos aqueles que mesmo não nascidos Mangueira sejam, na alma, mangueienses.

Uma das coisas que me mantém mangueirense é que a Estação Primeira de Mangueira continua fiel a sua origem; tem personalidade, tem perfil, cara e cheiro de gente/de povo. E, ainda, a única que tomou trabalho e audição e apesar de ser criticada — até pelo verde e rosa que al-

guns acham feio — ela se mantém fiel a raiz.

É a árvore que não esqueceu sua raiz, é a árvore que dá frutos. Seja no trabalho comunitário, no trabalho social, no trabalho cultural, seja no trabalho esportivo: a vida olímpica; as atividades esportivas com as crianças da comunidade; o trabalho cultural valorizando a raiz do jongo, maculelê, da capoeira com tia Alice, Chiquinho e tantos outros. A Mangueira do Amanhã, sob a presidência da guerreira Alcione, a Velha Guarda sob a presidência do Seu Aluizio Dias... O passado e o futuro junto na busca de um dia melhor.

"Vista assim do alto, mais parece um céu no chão..."

A Mangueira é tão grande que não cabe explicação...."

Ashe  
Ashe, Trinca de Reis  
Ashe, Elizio Dória Filho

JORGE COUTINHO é Diretor da Rádio Roquete Pinto AM/FM e Diretor do Teatro Cacilda Becker.



micron

micron editor e artes gráficas Ltda.

composto e  
impresso na

Rua Madre Maria José, 21 - Parque Columbia Pavuna  
IPBX: 321-4411 - Rio de Janeiro - CEP: 21530

## FABRICA DE SONHOS

### NOSSO BARRACÃO

O Barracão da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira é, realmente, uma Fábrica de Sonhos, onde Julio Mattos, com sua pequena equipe (é a menor das grandes escolas), consegue as maravilhas, da Verde e Rosa. Qual o segredo? Esta pequena equipe em número é grandiosa em trabalho, carinho, afeto e muito amor pela nossa MANGUEIRA.



### EQUIPE:

Julio Mattos, Julio Mattos Filho, Jorginho, Helio, Sergio, Delfim, Mineiro, Marcos e Pardal.

# MAIS DE MIL PALHACOS NO SALÃO VÃO BEBER, BEBER ATÉ CAIR.

## E DIRIGIR DEPOIS.

Ei, você aí. Que gosta de carnaval. Que faz questão de pular os quatro dias e as quatro noites. Que não dispensa uma fantasia bonita e original. Dê um breque para se lembrar. Nesta época do ano os acidentes de trânsito batem recordes assustadores, e acabam com o carnaval de muita gente. Pessoas que, às vezes, não têm nada a ver com a sua folia. Divirta-se. Mas com responsabilidade.



Verifique os freios, os amortecedores e os pneus do seu carro. Nas estradas, use cinto de segurança. Não

dirija cansado e, principalmente, não beba antes de dirigir. Não dirija depois de beber. Só assim a quarta-feira de cinzas será menos negra este ano.

Não vista a fantasia de palhaço. Durante o carnaval, e sempre, seja prudente ao dirigir.

